

JOGO DE ERROS E ACERTOS: 'A carteira de empréstimos do Banco Mundial é equivalente à do BNDES', diz ex-presidente

FH diz que ainda não sabe qual o projeto de Lula

Ex-presidente critica o que chama de 'retórica vazia' e diz que vê pouca competência no BNDES para dar empréstimos

EFE/08-09-2003

Flávio Freire

• SÃO PAULO. Em mais uma crítica ao governo Lula, o ex-presidente Fernando Henrique disse ontem ter horror a retóricas vazias, criticou a política de concessão de recursos seguida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e ironizou o que considerou ser a falta de um projeto de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

— Temos de criar condições de democracia para os projetos avançarem. Não há país ou governo se não desenharmos o futuro. Tem de ter projeto. Diziam que o Fernando Henrique não tinha projeto e que ficou lá oito anos chupando o dedo. Nós tínhamos projeto, podem concordar ou não com ele. Acredito que o governo Lula também tem, eu só não descobri qual — disse Fernando Henrique em palestra para estudantes da Faculdade de Economia da Universi-

dade de São Paulo (USP).

Ao analisar o que chamou de "erros estratégicos" da administração federal, o ex-presidente citou até o imperador francês Napoleão Bonaparte para sustentar suas diferenças em relação aos rumos do país.

— Erros estratégicos só farão com que daqui a 30 anos nosso povo tenha menos oportunidades do que tem hoje. Temos que nos capacitar internamente. Não podemos nos perder nas retóricas vazias. Tenho horror à retórica, sobretudo na política internacional. Como diz Napoleão Bonaparte: "Se não temos fuzil, melhor ficarmos calados" — disse Fernando Henrique, sem citar o nome de Lula.

Durante a conferência na universidade, as críticas ao papel do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social surgiram quando o ex-presidente Fernando Henrique discorreu sobre a função do Banco Mundial, criado para oferecer empréstimos a projetos de desenvolvimento.

— A carteira de empréstimos do Banco Mundial é equivalente à do BNDES, e todo empresário reclama que o Banco Nacional de Desenvolvimento Eco-

nômico e Social tem pouco dinheiro. O BNDES não tem pouco dinheiro, tem é pouca competência para conceder empréstimos — disse Fernando Henrique, sem, no entanto, fazer autocrítica em relação ao papel do

"Não há país ou governo se não desenharmos o futuro. Tem de ter projeto"

FERNANDO HENRIQUE
Ex-presidente

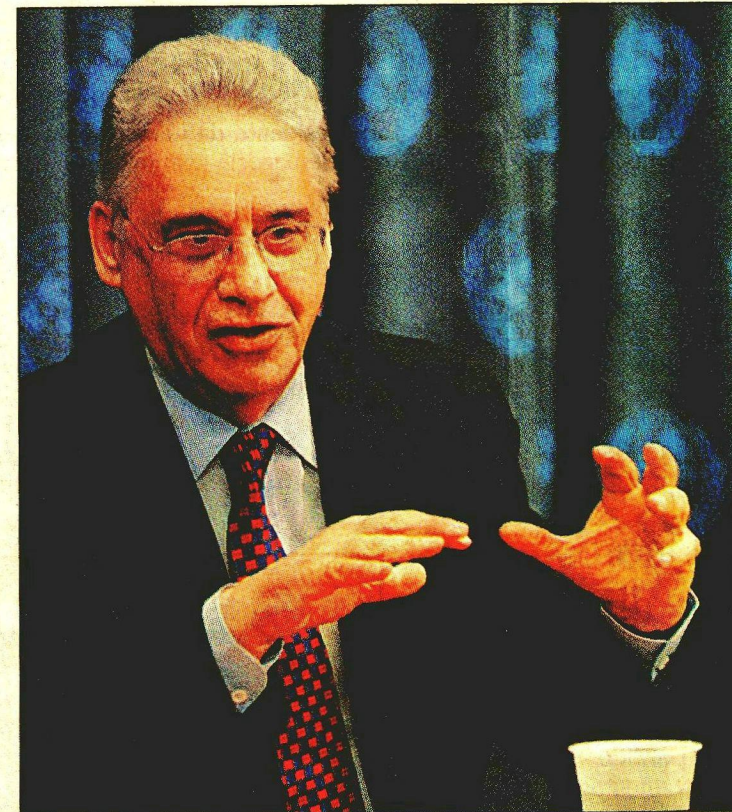
banco no seu governo.

Ao analisar o papel das instituições internacionais, o ex-presidente disse que o Fundo Monetário Internacional (FMI) "está velho".

— O FMI foi criado em outro contexto, está velho. O fundo já nasceu com muitas dúvidas e, ao longo do tempo, passou a ser menos independente e menos forte — disse Fernando Henrique, acrescentando que a cota de participação do Brasil é de 1,4% em relação aos processos decisórios da organização.

Fernando Henrique evitou conversar com os jornalistas no fim da palestra. Enquanto caminhava em direção ao carro, foi perguntado se rebateria as críticas que recebeu à época em que concedeu aumentos para o salário-mínimo — críticas que partiram principalmente de pessoas que hoje integram o governo federal. Fernando Henrique Cardoso foi enfático:

— Eu não faço isso. ■



FERNANDO HENRIQUE: ele se recusou a falar sobre o mínimo